

EP-46 - (48) - INFECÇÕES NO DOENTE CIRRÓTICO –IMPACTO DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PROTÕES (IBP)

Bernardo S¹; Cristino A¹; Simões C¹; Carvalhana S¹; Fatela N¹; Raimundo M¹; Tato Marinho R¹; Cortez-Pinto H¹; Velosa J¹

1 - Hospital de Santa Maria, CHLN-EPE. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. - Unidade de Hepatologia do Serviço de Gastrenterologia e Hepatologia

Objetivos: caracterizar as infeções e agentes isolados nos doentes com cirrose hepática (CH), avaliar o impacto da terapêutica IBP no risco de infeção e o impacto da presença de infeção na taxa de sobrevivência. Material e métodos: Estudo retrospectivo de doentes cirróticos internados ≥ 48 h num centro hospitalar terciário entre 2014-2015. Critérios de inclusão: grupo 1- evidência de infeção; grupo 2- sem infeção. Comparámos os 2 grupos em relação a: impacto da infeção na sobrevivência livre de transplante e impacto de IBP no risco de infeção. Resultados: 202 doentes e 290 internamentos; 77,7% homens com idade média $60,3 \pm 11,8$ anos. Verificou-se presença de infeção em 187/290 (64,5%) internamentos (grupo 1). Nos dois grupos as etiologias mais frequentes da CH foram a etanólica (grupo1:51,6%; grupo2:61,8%) e a infeção a VHC (grupo1:16,7%; grupo2:13,2%). À admissão no grupo 1, 48,4% e 42,1% apresentavam Child-Pugh B e Child-Pugh C comparativamente a 53,4% e 24,3% no grupo 2. A infeções mais prevalentes foram: urinária (n=90/187;48,1%), pneumonia (n=58/187;31,0%) e peritonite bacteriana espontânea (PBE) (n=48/187;25,7%); 32,1% (n=60/187) apresentavam sépsis. Os agentes Gram-negativos foram os microorganismos mais isolados na infeção urinária e PBE (50% e 18,8%). No grupo 1 67,4% estavam sob IBPvs32,6% sem IBP. A terapêutica IBP associou-se a maior prevalência de infeção (75%vs65,6%;p=0,016) e, sem significado estatístico, a maior mortalidade (56,8%vs43,2%;p= 0,362). Os doentes sob profilaxia para PBE apresentaram mais infeções (77,8%vs69,0%;p=0,205), incluindo por estirpes multirresistentes (26,5%vs22,1%,p= 0,558), ainda que sem significado estatístico. Taxa de mortalidade foi superior no grupo 1 (59,1%vs40%;p= 0,130) e correlacionou-se com sépsis, valor bilirrubina, MELD-Na+ e ECOG (p < 0,05). Conclusão: Verifica-se elevada taxa de infeções em cirróticos, sendo as mais frequentes as urinárias. Os nossos resultados sugerem que IBP se associa a maior risco de infeção e mortalidade, o que deverá levar a evitar o seu uso tão frequente nestes doentes.